



M
EDITORA
AVE-MARIA

Revista

Ano 112 • Fevereiro 2011

Ave Maria

Fraternidade e vida no Planeta: responsabilidade de todos

"A criação geme em dores de parto."

(Romanos 8,22)

Testemunho de vida

Nem tudo é como desejamos

Comportamento

*BULLING, quando o demônio
é de carne e osso*

Espaço jovem

*Fazer opção pessoal
por Jesus Cristo*





Esta invocação de Nossa Senhora das Candeias ou da Purificação nos leva ao início do cristianismo. Segundo a lei mosaica, todo filho varão deveria ser apresentado no Templo quarenta dias após seu nascimento. A mãe, considerada impura após o parto, deveria ser purificada em uma cerimônia especial. Por isso, Nossa Senhora apresentou-se com o Menino Jesus no Templo. Essa festividade foi denominada “das candeias” — o trajeto de Maria ao templo — com uma procissão, na qual os acompanhantes levavam velas acesas.



Oração de Nossa Senhora das Candeias

Virgem Santíssima das Candeias,
vós, que pelos infinitos merecimentos
do vosso onipotente,
tudo alcançais em benefício dos pecadores,
de quem sois igualmente senhora e mãe.
Vós, que não desprezais as súplicas humanas,
nem a ela fechais o vosso
compassivo e misericordioso coração,
iluminai-me, eu vos peço, na estrada da vida,
encorajai e encaminhai os meus passos
e minhas ações para o verdadeiro bem.
Livrai-me de todos os perigos
a que está exposta a minha fraqueza.
Defendei-me de meus inimigos
como defendestes vosso Filho da perseguição
que sofreu quando menino.
Não consintais que eu seja atingido
por ferro, fogo, nem por peste alguma e,
depois de todos esses benefícios
de vossa clemência nesta vida,
conduzi a minha alma para a morada dos anjos,
onde, com Jesus Cristo, Nosso Senhor,
viveis e reinais, por todos os séculos.

Amém.

Fraternidade e vida no **PLANETA** responsabilidade de todos

"A criação geme em dores de parto." (Romanos 8,22)

A Campanha da Fraternidade este ano tratará de um tema amplamente discutido nas últimas décadas — a questão da ecologia: Fraternidade e Vida no Planeta. A partir do dia 9 de março, seremos todos convidados a refletir e a tomar consciência de que medidas simples ao alcance de todos poderão salvar o nosso planeta.

O objetivo da campanha é colocar em discussão nas comunidades temas como mudança climática, efeito estufa, a questão energética, desenvolvimento, preservação da Amazônia, agronegócio, biodiversidade e água.

A revista *Ave Maria* deste mês se antecipa na apresentação dos temas da campanha. Desejamos que este exemplar que você tem em mãos lhe ajude a começar a refletir sobre ela.

Seja Deus a nossa força.

Pe. Luís Erlin, cmf



Capa: Fraternidade e Vida no Planeta: responsabilidade de todos (CF-2011)

www.avemaria.com.br/revista



Ave Maria
112 anos



Ave Maria

ANNO 11. S. Paulo, 19 de Novembro de 1899. NUM. 17.

Vida a Fora

O telegrapho nos navios – O engenheiro Marconi, navegando a 20 milhas de Bron-Head, recebeu pelo telegrapho sem fio as notícias do dia que foram impressas e distribuídas aos passageiros de bordo, de sorte que já será mais suave e menos monótona a vida do mar, podendo ter quase que diariamente notícias recentes dos acontecimentos universais.

Publicado na Ave Maria de 15 de fevereiro de 1903, p. 111.



Sumário

Revista
Ave Maria

Revista Ave Maria
112 anos

Direção Administrativa
Marcos Antônio Mendes

Direção Editorial
Luís Erlin

Gerência Editorial
J. Augusto Nascimento

Redação
Avelino S. de Godoy

Revisão
Isabel Ferrazoli

Projeto gráfico
Gledson Zifssak

Diagramação
Rui Cardoso Joazeiro

Correspondências
Rua Martim Francisco, 636,
São Paulo, SP, 01226-000
revista@avemaria.com.br

Divulgação & Publicidade
Rodrigo Recchia
Tel.: (11) 3823-1060 e
Fax: (11) 3663-3491
publicidade@avemaria.com.br
divulgacao.revista@avemaria.com.br

Assinaturas
Preço a partir de R\$ 40,00 por ano
Responsável: Geraldo José Canezin
Rua Martim Francisco, 636,
São Paulo, SP, 01226-000
Tels.: 0800-7730-456 e (11) 3823-1060
Fax: (11) 3663-3491
assinaturas@avemaria.com.br

Revista Ave Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.

Impressão
Gráfica Ave-Maria.
Estrada Comendador Orlando Grande, 88.
Bairro: Gramado, Embu, SP.
06833-070 Tel.: (11) 4785-0085

www.avemaria.com.br/revista

Maria na devoção popular
Nossa Senhora
do Meliapor 5

Campanha da fraternidade
O cristão e o meio ambiente..... 8
Fraternidade e Vida no Planeta. 10



Medicina e fé
O poder terapêutico da fé12

Testemunho de vida
Nem tudo é como desejamos..14

Comportamento
Bullyng, quando o demônio
é de carne e osso 16



Reflexão bíblica
Ai dos pastores de Israel que só
cuidam de seu próprio pasto! .18

Ecologia do espírito
Deus ama os pequeninos 20



Rever a vida
Bíblia censurada 22

Música e liturgia
Instrução geral
do missal romano 30

Ecumenismo
Adoradores radicais 38

Mensagem
Jornada40

A palavra é...
Milagre41

Evangelização
Esperança e vida
pela via do amor 42

Comunicação
Falar em público 43

Fato histórico
Duas mulheres e o absoluto:
Hadewijch e Hildegard44

Meu lar
Conversa de casal46

Seções

<i>Editorial</i>	3	<i>Espaço jovem</i>	34
<i>Espaço do leitor</i>	6	<i>Santo rosário</i>	36
<i>Comemorações do mês</i>	24	<i>Seção infantil</i>	48
<i>Personalidade bíblica</i>	32	<i>Sabor & Arte na mesa</i>	50

Nossa Senhora DO MELIAPOR



Nossa Senhora com menino, Claudio Ridolfi

Na Índia, nos arredores de Madrastra, há um lugar conhecido como Meliapor. Politicamente não pertencia ao padroado do Oriente, estando aos cuidados dos portugueses desde séculos. Essa cidade deu o nome à devoção. A imagem de Nossa Senhora de Meliapor é venerada na igreja do Apóstolo São Tomé. Todos os seus moradores conservavam terna filiação à Mãe de Deus.

Conta-se que São Francisco Xavier rezava muito diante dessa imagem todas as vezes que passava por aquele lugar. Que naquela região foram encontradas relíquias do apóstolo São Tomé. Por isso, os portugueses deram-lhe também esse nome: São Tomé do Meliapor. Vasco da Gama, célebre navegador português, encarregou os cristãos de São Tomé do cuidado dessas relíquias. Em 1551 ergueram um lindo e majestoso templo dedicado a Nossa Senhora da Saúde. Também os lusos edificaram outra em 1554. Além dessas, o Padroado Português do Oriente, construiu em 1896 uma imponente catedral no lugar da antiga igreja.

Não temos pormenores dessa devoção a Nossa Senhora do Meliapor, mas não duvidemos que Maria, verdadeira e solícita mãe, pode repetir como próprias as palavras do Eclesiastes 24,24: “Eu sou a Mãe de belo amor”. O amor de Maria adorna as almas para parecerem benquistas aos olhos de Deus. Esse amor divino

a leva a receber os devotos como filhos. Nos perigos, sobretudo, protege-os e faz como a baleia, que no meio de um temporal, protege o filhote escondendo-o debaixo das barbatanas.

Santa Maria Mãe de Deus

“Maria, nossa Mãe querida, tomai-nos pela mão e nos conduzi a Deus.

Ficai conosco em todos os momentos, pois o vosso amor materno é para sempre. Nas horas difíceis, sede nossa protetora, nos sofrimentos, sede nosso socorro.

Pressionados e sem saída, abri-nos a porta das soluções, ó minha Mãe Maria! Dispersos e errantes, amparai-nos com vosso manto.

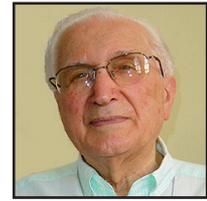
Nas noites escuras, sede nossa estrela-guia. Nas adversidades, não permitais que vacilemos.

Conturbações e dificuldades jamais perturbem nossa firme confiança em Deus.

Retirai de nosso rosto a sombra de tristeza. Diante de tanta violência em todo o mundo, dai-nos um tempo de graça em que a paz já não seja sonho mas promessa realizada. Intercedei por nós, ó Virgem, junto ao Pai, que em Jesus se encarnou em vosso seio.

Plenificai-nos com os dons do Espírito Santo, fogo divino que vos iluminou. Maria, “amada e predileta de Deus” rogai por nós que recorremos a vós, protegei-nos sempre.”

Diante de mais um título honroso que os devotos atribuem à Mãe de Deus, alegrem-se, todos são filhos de Maria. Sabam que ela aceita por seus filhos quantos o querem. Exultai! Como temer por vossa salvação tendo esta Mãe que vos defende e protege? Todo aquele que ama essa boa Mãe e em seu patrocínio confia, afirma



Pe. Roque Vicente Beraldi, cmf é missionário claretiano

São Boaventura, deve reanimar-se e dizer: “Que temas, minha alma? Não; não temas, porque a tua causa não se perderá. Pois a sentença está na mão de Jesus que é teu irmão e na de Maria que é tua Mãe”.

ORAÇÃO

Com santo Afonso Maria de Ligório digamos:

Eis aqui a nossa Mãe que nos chama e diz: ‘Quem for pequeno venha a mim.’ As crianças têm sempre na boca o nome da mãe. Em qualquer perigo que se vejam ou tenham medo, logo se lhes ouve gritar ‘mamãe, mamãe!’ Ah! Maria dulcíssima, ah! Maria amorosíssima, é isto que desejais de nós. Quereis que nos tornemos crianças e chamemos sempre por vós em todos os perigos. É vossa vontade socorrer e nos salvar. Assim fazemos e atendemos por vosso Filho, na unidade do divino Espírito Santo.

Amém.

INSTITUTO SECULAR Filiação Cordimariana

“Permanecemos no mundo para ser fermento no meio das realizações humanas...” (Estatuto - capítulo III)

“Estais dentro do Sagrado Coração de Maria e isto vos bastará.”

Santo Antônio Maria Claret

Gostaria de conhecê-lo?

Ligue: (11) 3207-1524 ou escreva para: Rua Bueno de Andrade, 71 apto 93 - CEP: 01526-000 São Paulo - SP





Espaço do LEITOR

Mensagem do Monsenhor Bertolomeu Gorges

Juiz nega Direitos Humanos.

PROCESSO Nº:2796476-3/2009 AÇÃO DE USUCAPIÃO ESPECIAL

Na fazenda Itaim, local denominado Cipó, município de Muquém do São Francisco, BA, medindo 836 hectares, seus moradores vivem ali há mais de sessenta anos. Eu mesmo conheço a comunidade há 38 anos. Portanto, a comunidade de 22 famílias e cerca de cem pessoas que sobrevivem da pesca artesanal feita no rio São Francisco e da agricultura de subsistência satisfaz todos os requisitos da Lei nº 6.969/81, que autoriza a aquisição do domínio da referida área rural por meio do usucapião especial, como também do art. 1.239 do Código Civil e do art.191 da Constituição Federal.

O juiz da comarca do município de Ibotirama, BA, conhece pessoalmente o caso e negou o usucapião.

A Comissão Pastoral da Terra (CPT) da Diocese de Barra esteve na área de conflito para filmar com detalhes, entrevistar os moradores e o homem baleado no rosto, cuja mãe, Nice, líder da comunidade, está marcada para morrer.

Monsenhor Bertolomeu Gorges,
Muquém do São Francisco, BA
lomeu@hotmail.com

Frases-elogios sobre a Estação da Primavera

Primavera, compromisso da Natureza com o futuro.
Primavera, obra-prima de valor inestimável.
Primavera, paisagem perfeita pintada por Deus.
Primavera, estação que Deus nos alegra com flores.
Primavera, suave beleza que envolve a Natureza.
Primavera, encanto, flores por todo o canto.
Primavera, Deus revela sua grandeza.
Primavera, estação das flores, perfumes e cores.
Primavera, alegria das cores, profusão de flores.
Primavera, a "foto síntese" das cores.
Primavera, o presente divino da Natureza.
Primavera, a natureza homenageando a humanidade.

Sugiro também lançar um concurso de frases-elogios sobre a revista *Ave Maria*.

Oswaldo Silva,
Santa Bárbara d'Oeste, SP

Mensagem de final de ano velho

Ufa, o ano já terminou e eu nem tive tempo de colocar um sapatinho na janela para o Papai Noel me trazer um presentinho.

Com tantas coisas para fazer, acabei me esquecendo de que tenho que dar um presentinho para o Menino Jesus, pois é ele quem faz aniversário.

Para o Papai Noel nem me lembrei de pedir um presente, mas queria pedir a felicidade.

Também a depressão (mal dos tempos modernos) tomou conta de mim, e nem me lembrei de que a felicidade está em transformar o meu coração para Jesus nascer em mim.

Se eu quero realmente ser feliz, a casa que eu tenho que limpar, preparar, arrumar e decorar é a casa da minha vida.

Para o Menino Jesus eu nem preciso pedir a felicidade, pois ele já é a própria felicidade. Eu, o recebendo por inteiro na ceia Eucarística, já sou feliz. Mas o tempo me engoliu e me devorou, nem tive tempo de me lembrar de que o Natal é tempo de perdoar velhas ofensas, lavar mágoas antigas, jogar fora raivas sem sentido, deixar morrer orgulhos e egoísmos.

Fazer uma criança feliz e praticar a humildade é uma das melhores lições para o Natal acontecer. Para isso, tenho que lavar as vestes da minha alma tão sujas pelos meus pecados nas palhas inocentes do presépio. Enxugar todas as minhas lágrimas nas roupinhas do Menino Jesus. Ainda posso contar com as mãos carinhosas da mãezinha Maria para remendar e renovar as vestes do meu coração tão rasgadas pela soberba e pelo egoísmo.

Ai! Será que neste ano que começou vou poder encontrar o Menino Jesus com a felicidade e a paz que ele vem trazer? Ou será que vou só correr atrás do Papai Noel o ano todo novamente?

Se você souber escolher a melhor parte como Maria, vai conseguir encontrar a felicidade.

Então poderá desejar Feliz Natal e Ano Novo a quem ama. Pois quem é feliz pode desejar felicidade.

Maria Auxiliadora Vaz,
Batatais, SP

Salve, Maria Imaculada

A nossa paróquia tem a honra de ser assinante desta bela revista *Ave Maria*. A revista de outubro de 2010, na segunda capa, traz uma bonita oração aos Anjos da Guarda. Sou muito devoto dos Santos Anjos. Tenho 73 anos e rezarei para o bom êxito de vossos trabalhos missionários e que Deus vos envie bons jovens para a vossa congregação. Sem mais, que a Virgem Maria vos cubra com seu manto maternal e seu olhar para com todos os que trabalham nessa editora.

Frei Reni Emílio Ritter, ofm, capuchinho
Praia Grande, SC

Ganhei de uma amiga a revista *Ave Maria* do mês de novembro de 2010. Gostei muito da matéria "Os Santos brasileiros", que está muito boa, mas faltou um grande santo brasileiro: o padre Bento Dias Pacheco, da cidade de Itu, SP. Após despojar-se de suas propriedades rurais, ele dedicou sua vida, durante 42 anos, cuidando de leprosos. Ele viveu entre 1819 a 1911. Um verdadeiro herói da caridade. Já é Servo de Deus e o processo de beatificação, que estava parado, está outra vez em curso.

No Sul também temos o Servo de Deus Sr. João Luiz Pozzobon que carregou nos ombros até as casas das famílias a *Mãe Rainha três vezes admirável de Schoenstatt* para evangelizar por meio de Maria. Morreu atropelado aos 27 de junho de 1985 quando ia à missa numa estrada de grande cerração. Todas essas vidas são para nós, cristãos, um exemplo e um incentivo para nos santificarmos.

Maria Eliza Finos,
Lins, SP

Nota da redação

Na ocasião, procuramos publicar alguns dos Servos de Deus mais conhecidos. E agora por meio de sua carta tomamos conhecimento de mais estes dois: o padre Bento Dias Pacheco, que em março de 2003 a Cúria Diocesana de Jundiá, SP, instalou o processo no Tribunal Eclesiástico Diocesano para a Causa de Beatificação e Canonização e que tramita atualmente na Congregação para as Causas dos Santos, no Vaticano. E ainda o sr. João Luiz Pozzobon, cujo processo de canonização foi aberto em 1994, na cidade de Santa Maria, RS.

Salve, Maria

Os sacerdotes são muito amados e estimados por Jesus. Porém, alguns não se importam muito em realizar o que lhe agrada, ou seja, cuidar bem do seu povo, especialmente das pessoas idosas e doentes sem poder sair para ir a igreja e se confessar. A desculpa é sempre a mesma: há poucos padres; o fiel não pertence à sua paróquia, etc. Enquanto isso os idosos doentes vão se conformando em comungar sem receber a graça da confissão. Agradeço muitíssimo a atenção e por esse desabafo.

Ana N. B. Tavors,
Nova Friburgo, RJ

Prezados amigos da Ave Maria

Gostaria de encontrar dois livros que há muito procuro e ainda não consegui. Por isso estou recorrendo ao espaço do leitor.

Os livros são: *Os perseguidos* e *A paixão de Thomas More*, ambos de autoria do padre João Mohana. Estes faltam para completar a minha coleção. Se alguém souber onde posso encontrar os exemplares, por favor, entre em contato comigo. Moro em Bom Sucesso, MG - Caixa Postal nº 16 - CEP 37220-000.

José Raimundo Carvalho Ribeiro,
Bom Sucesso, MG

Nota da Redação

Sugerimos entrar no site:
www.estantevirtual.com.br

A partir de março estaremos divulgando os eventos mais importantes de sua paróquia.

Participe enviando seus relatos para serem divulgados nesta seção.

**Entre em contato pelo e-mail:
publicidade@avemaria.com.br**

ANUNCIE NA REVISTA AVE MARIA

Ligue para (11) 3823-1060
Ramal 1221 ou pelo e-mail:
publicidade@avemaria.com.br



11 3453-7835

www.bancosparaigreja.com.br
bancosparaigreja@gmail.com

A Hóstia com
a qualidade
que você procura.

Hóstias Santa Cruz

Fone/Fax: (19) 3656-5319 e 3656-7060
E-mail: hostiassantacruz@ig.com.br
www.hostiassantacruz.com.br

JHS

SEMIJOIAS CATÓLICAS

www.jhssemijoiascaticas.com.br
Televidas 11 2631.4605

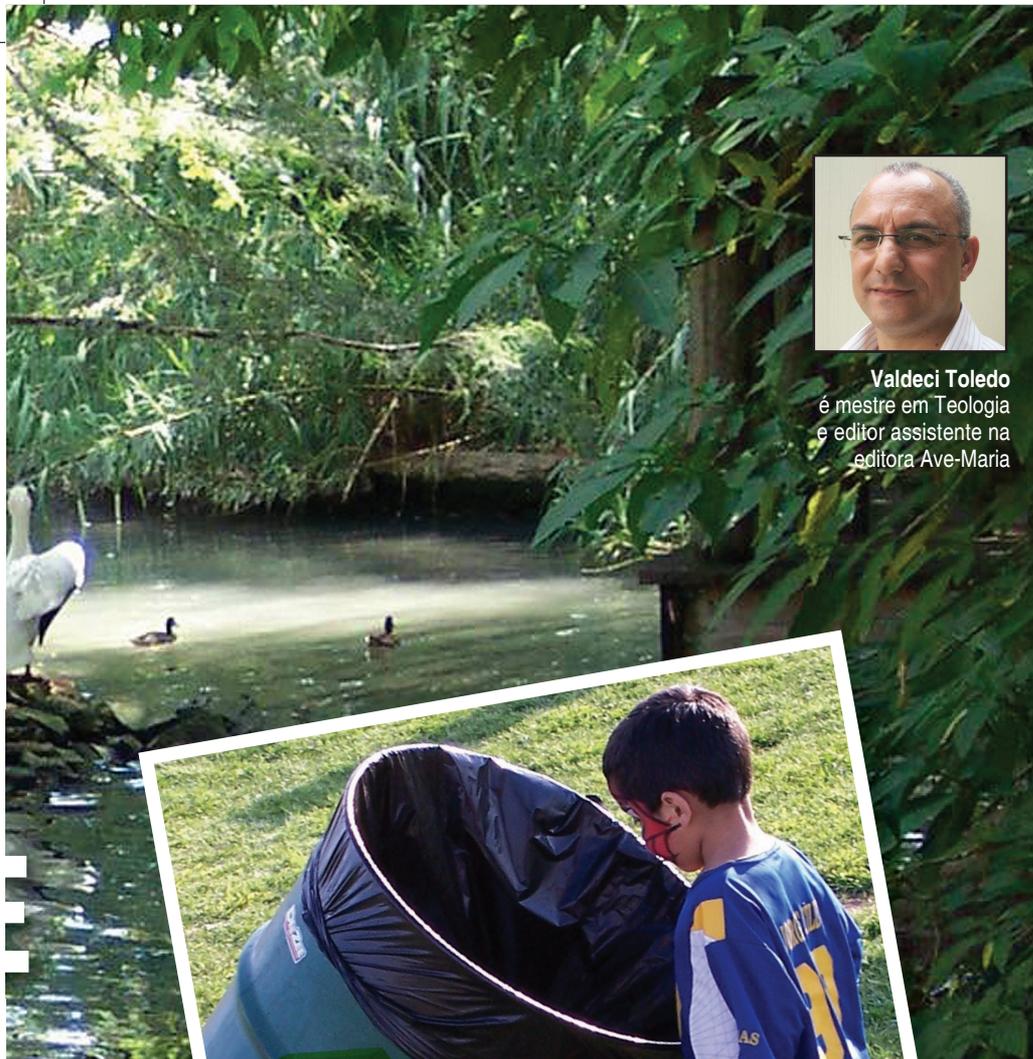
Os cristãos e o MEIO AMBIENTE

É lícito ao homem exercer um governo responsável sobre a natureza para guardá-la, fazer frutificar e cultivar

A Campanha da Fraternidade de 2011 “Fraternidade e a vida no planeta”, com o lema *A criação geme em dores de parto* (Rm 8,22), apresenta-nos um assunto de grande importância para toda a humanidade. Ela aborda o tema do aquecimento global e das mudanças climáticas (*Campanha da Fraternidade 2011: Texto-Base*, Brasília, Ed. CNBB, 2010, p. 13). Independentemente de credo ou religião, todos dependem dessa vida no planeta para poder viver. Nossa vida está intimamente relacionada à vida no planeta. Desse modo somos todos responsáveis no cuidado com o meio ambiente.

Para nós, cristãos, fica uma grande responsabilidade, pois os nossos atos cristãos não podem se limitar unicamente ao aspecto da fé, devoções e práticas religiosas separando-os da vida do dia a dia. A vida cristã deve ser plena, inclusive em relação à natureza. Nós que professamos que Deus é o Criador

do Universo e Senhor da Vida temos maior responsabilidade perante a criação. Lembro-me agora do bellissimo versículo bíblico: *Deus contemplou toda a sua obra, e viu que tudo era muito bom* (Gn 1,31). Na tradução da *Bíblia Ave-Maria* temos a palavra “contemplou”, que considero muito interessante, pois nos apresenta um Deus realizado com a sua criação, ele a contempla, a observa com atenção e admiração. Nessa contemplação ele viu o seu ato de bondade refletido na obra de suas mãos. A bondade de Deus continua presente na sua criação, e essa, como qualquer ser vivo, precisa ser cuidada e preservada. Partindo do princípio de que Deus fez todas as coisas, então podemos concluir que os filhos de Deus têm o dever de zelar pelo meio ambiente, com toda a sua biodiversidade. O Senhor Deus tomou o homem e o colocou no jardim do Éden, para cultivar o solo e o guardar (Gn 2,15). Cultivar o solo e



Valdeci Toledo
é mestre em Teologia
e editor assistente na
editora Ave-Maria

tirar dele seu sustento, mas ao mesmo tempo guardá-lo, ou seja, ter cuidado e vigilância, pois é obra de Deus, fruto da sua bondade.

A economia, e o seu desenvolvimento, também estão relacionados ao meio ambiente, e este está relacionado à vida. Esse tema está estreitamente associado aos deveres que nascem do relacionamento do homem com o ambiente natural. É lícito ao homem exercer um governo responsável sobre a natureza para guardá-la, fazer frutificar e cultivar, inclusive com formas novas e tecnologias avançadas, para que possa

acolher e alimentar condignamente a população que a habita, sem se esquecer das novas gerações, que também dependerão da natureza para a sua subsistência. Os deveres que temos para com o ambiente estão ligados aos deveres que temos para com a pessoa considerada em si mesma e em sua relação com os outros. (cf. *Caritas in veritate*, 48-51).

Que Deus nos ajude a refletir sobre nosso papel neste mundo, que nossa relação com o meio ambiente seja solidária, que saibamos utilizar nossos bens com agradecimento, respeito, justiça e caridade.



Buenos Aires

5 dias • Padre Thiago • Saída de Viracopos
Saída: 20 de abril de 2011

Entr. US\$ 155,00 + 9x US\$ 66,00
ou à vista a partir de US\$ 749,00*

Egito, Israel, Roma e Assis

18 dias • Padre João Batista
Saída: 14 de maio de 2011

Entr. US\$ 899,00 + 9x US\$ 399,00
ou à vista a partir de US\$ 4.490,00*

Celebração de Pentecostes no Vaticano

14 dias • Padre Hewaldo Trevisan
Saída: 01 de junho de 2011

Entr. US\$ 897,00 + 9x US\$ 398,00
ou à vista a partir de US\$ 4.479,00*

Terra Santa: casais nos passos de Jesus

11 dias • Padre José Alem
Saída: 05 de julho de 2011

Entr. US\$ 736,00 + 9x US\$ 326,00
ou à vista a partir de US\$ 3.670,00*

JMJ 2011 : JORNADA MUNDIAL da JUVENTUDE

16 dias • Padre Jonas
Saída: 14 de agosto de 2011

1º pgto de novembro, 12x US\$ 197,00
ou à vista a partir de US\$ 2.364,00

A CNS VIAGENS
ESTÁ DE MÃOS
DADAS COM A
PASTORAL DA
JUVENTUDE
CATÓLICA

JORNADA MUNDIAL
DA JUVENTUDE
FAÇA JÁ SUA INSCRIÇÃO



JMJ 2011
MADRID



CNS viagens
EVANGELIZANDO PELO TURISMO

CONTATO PARA MAIORES INFORMAÇÕES:

atendimento@cnsviagens.com.br

www.cnsviagens.com.br

Fone: (19) 3294 0077

Rua Padre Almeida, 244, Cambuí • Campinas, SP

* Preços por pessoa em apto. duplo, sujeito a disponibilidade e alteração sem prévio aviso, para embarque de São Paulo, SP. Valores não incluem taxas de embarque e seguro. Financiamento/parcelamento em cartão ou cheque sujeitos a aprovação.



Maria Ângela Cabianca
é graduada em Ecologia e
Geografia, mestre em
Ecologia e doutora em Saúde

Fraternidade e a Vida no Planeta. A criação geme em dores de parto

(Romanos, 8.22)

***Não precisamos destruir
para produzir, degradar
para desenvolver ou
esgotar para explorar.***

A existência de vida em nosso Planeta é algo que intriga e motiva há muito os cientistas, pensadores, artistas, pessoas de diferentes épocas e culturas.

A Terra, que surgiu há cerca de 4,5 bilhões de anos, levou cerca de 1 bilhão de anos para manifestar suas primeiras formas de vida. Desde então, os seres vivos evoluíram, transformando-se em milhões de formas, das mais simples às mais complexas, combinando-se, interagindo-se, adaptando-se, criando mecanismos para se perpetuarem no espaço e no tempo, se não como indivíduo, como espécie que luta para se perpetuar.

A forma de vida mais complexa, que surgiu há aproximadamente 2 bilhões de anos, é dotada de inteligência e da capacidade de criar, relacionar-se

socialmente com seus semelhantes, contar sua história, refletir sobre sua presença neste cenário de vida e riquezas que a Terra proporciona. Estes seres diferenciam-se ainda dos demais pelas transformações que produziram no Planeta e pela possibilidade de compreender as consequências de suas ações – que podem comprometer a diversidade resultante destes bilhões de anos de evolução da vida.

O tema da Campanha da Fraternidade 2011, “Fraternidade e a Vida no Planeta”, propõe uma reflexão sobre a forma como temos transformado o espaço em que atuamos, o modo como enxergamos os recursos que temos para sobreviver, a viabilidade de vida para os que existirão depois de nós.

A crise ambiental que se torna cada

Campanha da Fraternidade 2011
Fraternidade e a Vida no Planeta



"A criação geme
em dores de parto"
(Rm 8,22)

17 de abril - Domingo de Ramos
COLETA NACIONAL DA SOLIDARIEDADE

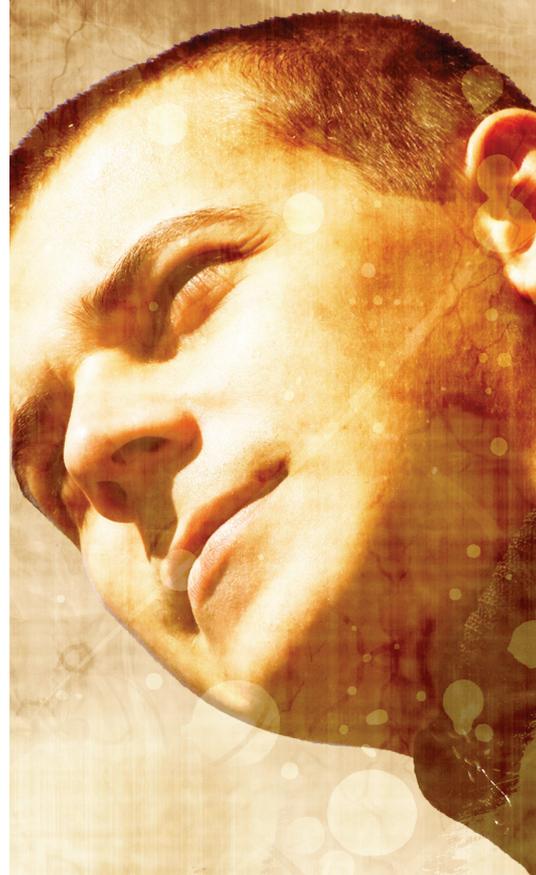
Cartaz da Campanha da Fraternidade 2011

vez mais perceptível com o aquecimento global, a degradação de ecossistemas, o desaparecimento de muitas espécies, o esgotamento de recursos naturais valiosos e imprescindíveis para a nossa sobrevivência, preocupa e desafia a humanidade.

O desenvolvimento econômico obtido por muitas culturas se deu à custa da degradação ambiental e de desigualdades sociais que vêm comprometendo o futuro dos povos. As conquistas da ciência e da tecnologia parecem não ser suficiente para garantir o bem estar da sociedade enquanto persistirem ações individualistas e antiéticas por parte de alguns grupos ou indivíduos.

É necessário que saibamos administrar os recursos naturais e humanos de maneira colaborativa e responsável, para que não venhamos a sucumbir em meio ao caos ambiental que provoca a escassez e o sofrimento. Não precisamos destruir para produzir, degradar para desenvolver ou esgotar para explorar.

A Igreja, em sua missão de promover a vida, convida-nos a pensar numa forma mais fraterna de tratar os seres vivos da nossa e de outras espécies, de quem depende nossa sobrevivência e por quem temos a responsabilidade de zelar.



SER UM FILHO DO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA...

Esta pode ser
a Sua Missão!

Entre em contato:



**SECRETARIADO VOCACIONAL
CLARETIANO**

Cx. postal, 94 - CEP 14300-000
Batatais - SP

Fone: (16) 3761-5081 / 8138-6738

e-mail: pvclar@yahoo.com.br

www.claretianos.com.br/vocacional



O poder terapêutico da **FÉ**

Desde Hipócrates (o pai da medicina), entre 460 e 377 a. C., os médicos por ocasião de sua colação de grau fazem um juramento de conduta ética que, na época, iniciava-se assim: “Eu juro por Apolo, médico, Esculápio, Higeia e Panaceia”, ou seja, invocavam os deuses do seu credo e correlacionados com a Medicina para com isso honrar a profissão. Veri-

fica-se, portanto, a presença da fé nesse importante estudioso da Medicina da Grécia Antiga. Com o decorrer do tempo entidades religiosas têm cuidado de hospitais, da saúde física e espiritual dos internados. Essa escolha natural dos religiosos, aproximando-se de doentes, é reforçada por casos que comprovam a força da fé no combate às doenças.



Ary Fernandes Soutello Filho
é cirurgião e especialista em cardiologia e terapia intensiva.

Em minha experiência de 38 anos de trabalho em unidades de terapia intensiva (UTI), verifiquei que os pacientes que têm fé convicta evoluem melhor do que os que se dizem ateus ou agnósticos. Ainda que não haja estudo científico que comprove a relação entre fé e cura, no cotidiano nota-se o peso da fé, do pensamento positivo, da força de vontade daqueles que creem em Deus e encaram a doença com destemor. É claro que, por mais forte que seja essa fé, o tratamento médico não pode ser dispensado. Muitos colegas acham que a fé é importante para o conforto psicológico, para a melhor aceitação da doença e sua evolução. O que se percebe, além disso, é que essas reações positivas ajudam o sistema imunológico do organismo a se defender. Consegue-se com isso liberar endorfinas, que são hormônios que controlam as reações do corpo e as tensões. Como as endorfinas são um analgésico natural, leva a uma sensação de bem-estar e tranquilidade, sobrepondo-se a situações de estresse.

A fé sem dúvida é poderosa e funciona de maneira benéfica acelerando o processo de cura. Esse alento para a vida tentamos passar para os nossos pacientes de maneira inteligente e criteriosa, sem fanatismos ou fundamentalismos, além claro, da formação científica, que é soberana, e a ética, que nos ensina a respeitar o pensamento do paciente. Com isso, o relacionamento médico-paciente se aprofunda, gerando pontos positivos no combate à doença.

Em geral, quando o fio da vida do paciente está se partindo, a sua fé aumenta, o materialismo é deixado de lado e, muitas vezes, acontece uma reversão de um quadro considerado insólito. Nesses casos só fortalecem a busca da cura pela fé e aumenta a crença no ser supremo.

Quanto não são os casos de cura de pacientes desenganados pela medicina? A fé atrai a esperança e a luz no fim do túnel, que vai se tornando um grande sol. A recíproca também é verdadeira: pessoas sem fé, desesperançadas, tendem a perder a batalha para a doença mais facilmente. Esses pacientes merecem atenção especial, pois estão desiludidos com tudo, e temos que mostrar que a vida ainda permanece, que a chama não se apagou, que é preciso alimentá-la para garantir a sobrevivência.

Observa-se que a capacidade do ser humano para recuperar as forças é incomum quando a fé está atuante, criando uma relação com o Criador e o caminho da cura.

A fé significa a luta do bem contra o mal, muitas vezes interminável, com muitas batalhas pela frente, que deverão ser vencidas uma a uma. Portanto, os profissionais da área da saúde, além do conhecimento, da competência e da experiência, têm a fé como aliada e a obrigação de infundir nas mentes moribundas essa grande força, essa estratégia no caminho da cura de fazer sentir a presença de Deus.

CAPRICE 
OPERADORA
Internacional Turismo
BRASIL - USA

CONHEÇA A
TERRA SANTA
COM
Padre
ANTONIO MARIA



SAÍDA DIA 20 DE SETEMBRO DE 2011

12 DIAS INESQUECÍVEIS ANDANDO PELAS PÁGINAS DA BÍBLIA



VIAJANDO COM O Pe. ANTONIO MARIA
VOCÊ ESTARÁ AJUDANDO AS
“OBRAS NOVO CAMINHO”

Informações e Inscrições

Rua Carlos Gomes, 1280
Jundiaí - SP - CEP 13215-021

capricetour@capricetour.com.br

(011) 4522-7241 / 4523-0782

www.capricetour.com.br

Testemunho de vida



Pe. Luís Erlin, cmf
é missionário claretiano,
formado em Filosofia,
Teologia e Jornalismo

Nem tudo é como **DESEJAMOS**



*Planos são fundamentais,
nosso crescimento e evolução
dependem deles.*

Talvez antes de Deus nos ter enviado à terra, ele tenha nos perguntado: “Você está disposto a viver?”.

Nossa resposta, supostamente, foi afirmativa: “Sim! Estou!”.

Ele então advertiu: “Viverá, mas correrá riscos”.

Viver é correr riscos. Nem tudo é como desejamos. E se fosse? Como seria?

Antes de dormir, pego minha agenda e planejo atentamente o dia de amanhã. Hora de acordar; de tomar café; de atividades; de encontros somente com as pessoas de quem eu goste e que gostem de mim; de ter sentimentos que me produzam bem-estar; de receber elogios dessa ou daquela pessoa; de ser reconhecido; etc., etc.

No final do dia, já deitado, feliz na minha cama, eu rezaria em meu íntimo: “Meu Deus como o Senhor é bom para mim (comigo)”.

“Viverá, mas correrá riscos...”

A vida nem sempre é o que planejei e desejei, por melhor que seja a minha programação: talvez a pilha do relógio descarregue, o despertador não toque e eu não acorde no horário marcado; talvez eu tenha que sair correndo sem tomar café para não atrasar; quem sabe encontre logo na esquina aquela vizinha que con-

trola minha vida, vive fazendo fofocas a meu respeito e que com toda certeza estaria pensando: “atrasado de novo!”. Talvez eu sinta raiva e ódio ao tropeçar num paralelepípedo solto na calçada; talvez, ainda, quando eu chegue ao meu destino alguém muito “amigo” comente: “Nossa, o que aconteceu com você, está mais gordo.” Etc., etc.

No final do dia, já deitado na minha cama, talvez eu rezasse em voz alta: “Meu Deus, me responda, é castigo?”.

Planos são fundamentais, nosso crescimento e evolução dependem deles.

Não nos apeguemos exclusivamente aos nossos projetos, a vida não é um jogo de cartas marcadas, estamos destinados a correr riscos, e não poucos. Uma doença, a perda de alguém querido... e assim vai. Porém, nós podemos transformar nossos projetos no meio do percurso, essa é a maravilha. Podemos rir de nossos erros, podemos confiar mais na providência divina e menos em nossa autossuficiência.

Aprendamos a rezar no final da noite já planejando o dia de amanhã: “Pai Santo, seja feita a vossa vontade”.

Assim, a nossa compreensão da vida mudará, e viver, será uma deliciosa aventura.



Congregação das irmãs de SANTA ZITA

As Irmãs de Santa Zita encontram
na Palavra de Deus, na Eucaristia e
na Virgem Maria a fecundidade
do seu apostolado.

Jovem, se você se sente chamada para
essa missão, junte-se a nós.

Madre Maria Amélia
da Santíssima Trindade
fundadora



Av. Higienópolis, 720
CEP 01238-000 - São Paulo-SP
Tel.: (11) 3666-9474 / 3667-2717

Rua Santa Rosa, 157
CEP 24240-220 - Niterói - RJ
Tel.: (21) 2711-4170

Rua Coronel Rodrigo, 173
CEP 012570-000 - Aparecida - SP
Tel.: (12) 3105-7213

obrasantazita@terra.com.br
mrcosta1955@bol.com.br





Paulo Cesar Mazzoni
é psicólogo clínico, acupunturista,
pregador para leigos e
encontro de casais

BULLYING

quando o demônio é de carne e osso

Roberto X (nome fictício) já não se relaciona mais com as pessoas, se isola, não consegue arrumar trabalho. Só dorme com remédios, não consegue estabelecer uma relação afetiva com o sexo oposto, tem comportamentos obsessivos e compulsivos que o levam a verificar dezenas de vezes se o gás do fogão está desligado ou se a porta está trancada, sente que precisa lavar-se e o faz por dezenas de vezes, a ponto de escamar sua pele e ferir-se pelo excessivo atrito. Quando se encontra diante das pessoas, entra num estado de ansiedade intensa, buscando um autocontrole sobre-humano, pois se sente ameaçado por qualquer pessoa que lhe dirija o olhar ou a palavra. Há alguns anos apresentou crises psicóticas severas e foi internado num hospital psiquiátrico, onde fora diagnosticado esquizofrênico.

Tudo isso começou a aconte-

cer após ter sido submetido, no início da adolescência, ao BULLYING, que é um termo em inglês utilizado para descrever atos de violência física ou psicológica, intencionais e repetidos, praticados por um indivíduo ou grupo, com o objetivo de intimidar ou agredir alguém aparentemente incapaz de se defender.

Nessas relações há sempre um mais forte – ou que pelo menos demonstra ser assim –, e nessa ânsia pelo poder o suposto mais forte busca sua ou suas vítimas, por meio das quais seu domínio será exercido. Uma vez escolhida a vítima, o agressor irá maltratá-la, visando ridicularizá-la perante os demais colegas.

Esse fenômeno ocorre em todas as estratificações sociais, sendo mais intenso, destrutivo e preocupante nas escolas de ensino fundamental e de nível médio.

As formas de *bullying* mais comuns em ambientes escolares são: agressões físicas e verbais; ameaças; brigas; chantagens; apelidos; trotes;

roubo; racismo; xenofobias (aversão a tudo aquilo que vem de outras culturas e nacionalidades); intimidações; piadinhas; assédios; xingamentos; alienações; abusos; discriminações e várias outras formas de se ridicularizar uma pessoa.

Quem nunca ouviu chacotas do tipo “olha o gordo, rolha de poço”, para o colega obeso; “lá vem o bambu”, para o colega muito magro; “quando não suja na entrada, suja na saída”, para o negro; “vermelhão pimentão”, para o tímido. Sem dizer das gargalhadas públicas e dos violentos ataques verbais e até físicos aos que demonstram dificuldade, de qualquer natureza, nas relações com o sexo oposto.

Como se pode perceber, o *bullying* é algo corriqueiro em nossa sociedade, porém, seus efeitos são nefastos à saúde psíquica daqueles que são submetidos a ele, principalmente os que já apresentaram certa fragilidade emocional e psíquica, como o paciente citado no início deste artigo.

A vítima é sempre humilhada, vive tensa, perde seus pertences constantemente, falta às aulas sem motivo, apresenta baixo rendimento escolar, demonstra insegurança ao se manifestar em público, apresenta manchas e arranhões pelo corpo que nem sempre consegue justificar, preferindo manter-se afastada dos demais colegas.

Na maioria das vezes a vítima aceita todo o seu sofrimento sem dizer nada a ninguém, porém, se transforma em uma pessoa triste, constantemente deprimida e sem perspectivas de lutar pelos seus direitos, incorrendo no risco de optar pelo suicídio.

O agressor é do tipo dominador que exerce forte influência sobre o grupo e com sua liderança torna-se temido pelos demais, manipulando-os. Frequentemente anda em grupos, não suporta ser contrariado, impõe-se pela

força, apresentando atitudes agressivas por qualquer motivo. Seu tom de voz é grosseiro e tende a apropriar-se das coisas das vítimas como se fossem suas.

Seus companheiros tendem a reforçar essas atitudes como forma de destacar-se dos demais e de sentir-se fortes pela força do grupo, ao mesmo tempo em que nele se protegem, pois uma vez que há uma vítima, se veem livres de serem, eles mesmos, submetidos a tudo isso.

A vítima, talvez guarde essas mágoas durante anos e, de repente, em um momento de revolta explosiva, pode invadir sua escola atirando nos colegas e em quem atravessar seu caminho, passando da condição de vítima para a de agressor; todavia, quando a vítima opta por matar, frequentemente ela pratica o suicídio em seguida.

Lamentavelmente, por não conseguir, na maioria das vezes, reagir frontalmente ao seu agressor, tenderá a repetir tudo o que viveu assim que encontrar uma pessoa mais fraca do que ela, estabelecendo assim o ciclo recorrente do *bullying*.

Ao verificar-se um ato de *bullying*, deve-se comunicar as autoridades (diretores de escola, professores, etc.), para que possam intervir na situação.

Quando se identifica uma vítima de *bullying*, não se deve considerar seu sofrimento como alguma bobagem que irá passar com tempo, mas sim atentar-se ao comportamento global do indivíduo e, se necessário, encaminhá-lo para ajuda profissional especializada.

Na volta às aulas, dediquemos nossa atenção às estruturas globais de intolerância social refletida de forma cabal nos ambientes escolares. Podemos estar criando monstros que depois nos aterrorizarão. Não raras vezes o demônio é de carne e osso.

VIA LUMINA

A sua loja de artigos religiosos na internet.

Lembranças de Batismo



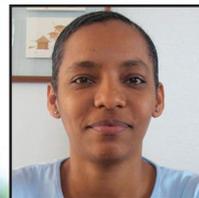
TELEVENDAS

11 2341-0411

11 2667-6137

contato@vialumina.com.br

www.vialumina.com.br



Ângela Cabrera, op,
é teóloga, especialista no
livro dos Salmos. É da
República Dominicana e
estuda no Brasil

*Ai dos pastores de Israel que
só cuidam de seu próprio*

PASTO!

(Ez 34,2)



Era mais ou menos o ano 592 a.C. quando, em pleno exílio babilônico, Ezequiel sentiu o chamado a ser profeta (Ez 1,1-2): oferecer sua sabedoria humana para servir à Palavra de Deus. Trata-se de uma vocação para consolar aos que sofrem e denunciar aos que oprimem, procurando uma nova ordem social favorável a todos. É uma vocação para resgatar a dignidade humana ali onde um sistema de morte procura prevalecer.

Esse profeta pertencia à tradição sacerdotal. Por isso conhecia muito bem a realidade da elite em Jerusalém. E, uma vez vocacionado profeta, deu nome aos acontecimentos que levaram o povo à ruína. Começou a interpretar a história integrando ética e teologia, fé e compromisso social. Nesse ambiente surgiram as palavras:

Ai dos pastores de Israel que só cuidam do seu próprio pasto. Não é seu rebanho que devem pastorear os pastores? Vós bebeis o leite, vestis-vos de lã, matais

as reses mais gordas e sacrificais, tudo isso sem nutrir o rebanho (Ez 34, 1-3).

Nas referências bíblicas do Antigo Testamento, a palavra “pastor” também possui uma dimensão política. Ou seja, “reis” e/ou “governantes” são chamados assim. Esse título, na Bíblia, vai acompanhado do verbo “apascentar” e seus sinônimos: “pastorear”, “cuidar de”, “acompanhar”, “juntar-se”, “conviver”, “relacionar-se”, “misturar-se”, “ir com”. Segundo o sentido do texto, “ser pastor” significa governar com justiça, providenciando uma sociedade favorável para todos e todas (1Sm 16,11; 2Sm 7,7; Is 14,30).

No entanto, Ezequiel, como outros profetas, informa que na sociedade de Israel havia pastores/reis que, em vez de apascentar as ovelhas, apascentavam-se a si mesmos (Ez 34,8). O povo sofria porque parecia não ter pastor/governante (Zc 10,2). As ovelhas estavam dispersas, no exílio, longe da sua terra (Ez 34,5). A profecia faz um sério pronunciamen-

to em nome de Deus, manifestando-se contra esses pastores (Ez 34,10).

Quando a justiça humana vai se enfraquecendo, se faz necessária a intervenção divina: vou tomar eu próprio o cuidado com minhas ovelhas (Ez 34,11). Nessa tradição pode-se situar o Salmo 71, no qual a comunidade dos pobres suplica por um rei que governe segundo a justiça de Deus (v.1), e o Salmo 22, em que o salmista afirma: “o Senhor é meu pastor”, que é o mesmo que dizer “o Senhor é meu rei”.

Caros/as leitores/as, vocês sabem de algumas lideranças chamadas a servir, mas que são servidas pelos demais: esses são os falsos pastores. Mas não vamos muito longe, nós mesmos, no cotidiano, às vezes somos “ovelhas”, outras, somos “pastores/pastoras”. A beleza dessa rotação está, a meu ver, na humildade de nos deixarmos conduzir e na simplicidade para liderarmos com justiça a tarefa que nos foi confiada.

IRMÃS DOMINICANAS DE SANTA CATARINA DE SENA

Um jeito de SER para Deus e de VIVER para o outro

Fundamentos de nossa vida:
Oração Estudo Vida Comunitária
Apostolado/Missão

Jovem,
 você também é chamada!

Embarque em nossa
 proposta de fazer
 o bem em todo o
 tempo e lugar.

Contatos:

Madre Provincial
0(xx) 62-3284-9271
Promotora Vocacional
0(xx) 62-3357-1341
8174-9836

Visite o nosso site: www.dominicanas.com.br



DEUS Ama os pequeninos

Lucas 19,1-10



José Cristo Rey García Paredes, cmf, é diretor do Instituto Teológico de Vida Religiosa, Madrid, Espanha



Diante da majestade, da grandeza do poder de Deus, nós, seres humanos, somos muito pouca coisa. Cada um de nós aparece e desaparece como um raio. Somos como milhões de notas musicais que a velocíssima sonata do tempo devora em poucos instantes.

No entanto, somos muito importantes para nosso criador. Cada um de nós carrega em si mesmo uma “marca de Deus”. Ainda que nossa vida seja cheia de sombras e manchada, somos — sem exceção — uma maravilhosa obra de arte na qual o Criador, o Grande Artista, se deleita e nunca a menospreza.

Sim, somos miniaturas de Deus! E não sabemos... até que ponto somos miniaturas! Só teria que representar a incalculável Grandeza de Deus. Em cada

um de nós está o minúsculo ser humano, baixinho, pequeno, que foi Zaqueu. Mas todos, em nossa pequenez, somos importantes, porque interessamos muito ao nosso Deus.

Amigo da vida

Em nossas reflexões, imaginamos um Deus em guerra com sua criação. Achamos que é um “deus decepcionado” com suas criaturas, com seu mundo, com os seres humanos que concebeu e criou. Esse “relacionamento triste” de Deus com seu mundo deveria causar, como compensação, um culto de sacrifício da humanidade para com o Deus ferido.

Será verdade esse destino fatal? Sentirá Deus que essa criação foi seu maior fracasso?

O capítulo 11 do livro da Sabedoria nos diz o contrário, com variações:

— Deus ama todos os seres que criou. Não despreza nada do que criou!

— Suas criações se mantêm na existência, porque ele quer, porque as ama, porque as chamou em sua infinita inspiração.

— Tudo tem seu sopro incorruptível e o calor de seu amor.

— Deus é amigo da vida e não da morte!

Onde existe muito pecado, também é muito grande a Graça, disse Paulo. Este mundo foi concebido na Graça e não no pecado. É verdade que, perante Deus, nosso mundo é uma coisa muito pequenina, insignificante: como um grão de areia na balança, uma gota de orvalho da manhã! Os pecados são menores ainda:

diante deles Deus fecha seus olhos para que nos arrependamos; perdoa-nos, nos orienta “pouco a pouco” para que nos convertamos e criamos nele.

Mas no balanço total é que pesa mais, muitíssimo mais, o coração de Deus do que esse grão de areia – manchada e pecadora – que tantas vezes somos nós.

Somos a glória de Jesus

Se nós, cristãos, devemos nos orgulhar por alguma coisa ou por alguém, é por Jesus, seu Evangelho e Revelação. Nele encontramos nosso melhor tesouro. Que desgraça seria para nós viver sem encontrá-lo, sem ter a oportunidade de crer nele!

Também somos motivo de glória para Jesus, como nos diz a segunda carta aos Tessalonicenses (1,11ss). Ele está orgulhoso de nós, apesar de tantas falhas como constatamos em nossa vida; essa carta nos anima a não frustrar as expectativas de nosso Senhor Jesus; e seu autor suplica a Deus Pai que nos ajude a cumprir nossos bons desejos e que nossa fé chegue à sua plenitude.

Isso é o mais importante! E não ficar dependentes de supostas revelações, de cálculos apocalípticos, de inquietações milenares. Isso ocorreu no tempo de Paulo, aconteceu ao longo da história da Igreja e continua sucedendo hoje. O desejo de um cristianismo “milagreiro” que só progride à base de relatos de curas, milagres, acontecimentos prodigiosos... é vão e não conduz a nada. Não é por aí, senão pela fé, pelo fato de sermos a glória de Jesus, seu pequeno tesouro aqui na terra.

Miniatura, desça de tua árvore

Em sua última viagem, já próximo do fim, Jesus entrou na cidade de Jericó. Era a cidade mais importante depois de Jerusalém: centro comercial e das notícias. Jesus não se desvia. Atravessa a cidade. É interessante observar que o mesmo verbo “atravessar” é empregado por Lucas (2,35) para falar da espada que atravessaria a alma de Maria! A pessoa de Jesus, Palavra de Deus, atravessa o território de Jericó e tem um encontro importante que revela o mistério bondoso de um coração humano.

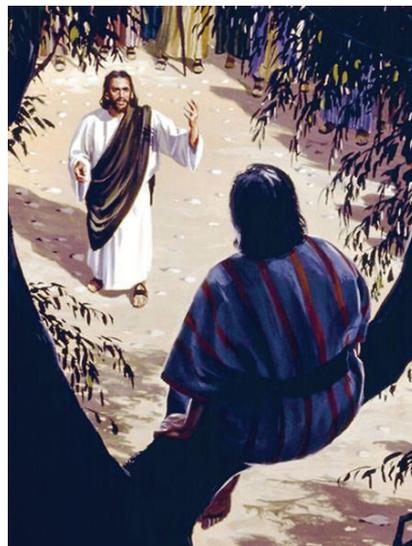
O chefe dos arrecadadores de impostos, um rico chamado Zaqueu, que quer dizer “puro”, desejava ver Jesus. Não o conseguia, porém, porque não conse-

guia distingui-lo no meio da multidão. Além disso, era de baixa estatura. Zaqueu correu, adiantou-se a todos e subiu em uma árvore e lá o esperou. Não se importou com seu *status* social. Buscou um lugar por onde Jesus com certeza “teria de passar”.

Jesus sentiu algo dentro de si. Boas vibrações daquele homem! Olhou para cima. Lá estava trepado um homem de estatura baixa. Jesus lhe ordena que desça “imediatamente”. E lhe diz algo muito importante: “Hoje tenho que me abrigar em sua casa”. Esse “tenho que” soa como uma ordem divina. Zaqueu se vê obrigado a hospedar Jesus. Mas essa obrigação tem para ele um sabor doce e o enche de alegria.

Ao contrário, os demais se entristecem. Sim, “todos os outros murmuram”, mostram seu descontentamento com Jesus. Mas Zaqueu, em casa, já sentado ao lado de Jesus, coloca-se de pé e faz uma grande promessa: a metade de seus bens aos pobres! Quatro vezes mais a quem tivesse lesado! Um fraudador, como era Zaqueu, talvez tenha ficado sem nada, como Abraão ao sair de sua terra; que saiu de sua terra permanecendo em Jericó e mudando sua vida. O convite de Jesus tornou possível sua conversão como homem e cidadão. Só então recuperou seu verdadeiro nome: Zaqueu, o purificado!

Essa belíssima história serve de modelo para entender como o Senhor Jesus se aproxima de cada um de nós também hoje. Porque quer que ainda hoje continuem acontecendo encontros transformadores. Jesus segue seu caminho... e atravessa nossa cidade.



"As coisas antigas passaram; eis que uma nova realidade começou."

(2 Coríntios 5,17)



Padres e Irmãos Paulinos

Jovem,

junte-se a nós e consagre-se, como religioso, à missão de evangelizar a sociedade com os meios de comunicação!

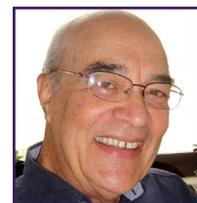
Entre em contato conosco:

**Serviço de Animação Vocacional
Padres e Irmãos Paulinos**

Caixa Postal 2.534
CEP: 01060-970 - São Paulo - SP
centrovocacional@paulinos.org.br
www.paulinos.org.br



**PADRES E IRMÃOS
PAULINOS**



Adelino Dias Coelho
é jornalista e editor da
revista Ave Maria

BÍBLIA censurada

Há poucos dias uma senhora reclamava que a Igreja deveria “limpar” a Bíblia de descrições de crimes, mortandades, guerras, ódios contra os inimigos, incitação à vingança e de tantas outras histórias feias, selecionando só as boas.

Tentei mostrar-lhe que a Bíblia contém a história de um povo, com ações boas e más e que, através delas,

Deus se revela. Acontece como em nossa vida pessoal. “Por acaso nossa existência está sendo somente um acúmulo de erros e pecados?” – perguntei-lhe eu. E ela concordou comigo que não. Também nosso passado foi constituído só de coisa boa. Deus nos fala por meio de nossos erros e acertos.

Aquela conversa com a senhora que queria censurar a Bíblia voltou-me à lem-

brança, quando tomei conhecimento sobre a decisão do Conselho Nacional de Educação (CNE) de censurar trechos do livro do escritor Monteiro Lobato (1882-1948), intitulado *Caçadas de Pedrinho*, por se apresentar preconceituoso em relação à raça negra (Cf. Revista *Época*, edição 651, nov./2010). Ora, na época do escritor taubatense, os pensamentos eram outros, os costumes também e não se podia ir contra a história, querendo desconhecer que tivesse havido escravidão no Brasil.

As crianças são bastante inteligentes para perceber que a descrição dos costumes e seu correspondente vocabulário são os daquela época. Que de lá para cá, se combateu e se continua combatendo o racismo e a discriminação. E, portanto, entenderão que aquelas palavras preconceituosas não podem ser entendidas ao pé da letra, pois são de outros tempos e cultura. É necessário contextualizá-las. E cabe aos educadores, pais e professores ajudá-los nesse processo. Ainda bem que o Ministério da Educação pediu ao CNE que revisse sua decisão (Ibidem).

Da mesma maneira, não se pode interpretar os livros da Bíblia ao pé da letra, mas contextualizá-los, ou seja, verificar quem os escreveu, onde, por que, como e em que época. Pois a Bíblia contém a Palavra de Deus, mas foi escrita por humanos.



Ilustração de Manoel Victor Filho para a edição de 1972 de *Caçadas de Pedrinho*, Ed. Brasiliense

Obra oferece orientações e atividades para os coroinhas

MKT AVE-MARIA



Manual do coroinha bem informado é um guia para meninos e meninas que são como “viveiros de vocações sacerdotais”, como se referiu o Papa João Paulo II aos coroinhas.

Com uma linguagem simples e direta, Elizeu Xavier da Silva - coroinha desde os 10 anos de idade - explica o significado dos ritos, das vestes e dos objetos litúrgicos e apresenta questões e tarefas para melhor compreensão dos temas e aperfeiçoamento da prática dos coroinhas durante as celebrações litúrgicas.

R\$9,90

96 páginas

AM
EDITORA
AVE-MARIA

À venda na rede de livrarias Ave-Maria, pelo televentas **0800 7730 456** ou no site www.avemaria.com.br

São Jerônimo Emilianense dia 8

Pertencia a uma família nobre de Veneza (1486-1537). Foi proclamado por Pio XI como o patrono universal dos órfãos e abandonados. Desde jovem foi direcionado para a carreira militar e política. Aos 15 anos, tornou-se soldado e, aos 25, senador. Aos 28 anos caiu prisioneiro de guerra de Luís XII, da França. Na prisão começou a meditar sobre o sentido da vida. Dessa experiência de conversão, ao ser libertado, voltou para sua terra com o firme propósito de santidade, oração, reflexão e penitência. Dedicou-se ao serviço dos pobres, distribuiu todos os seus bens, chegando ao sacerdócio. É o fundador da Ordem dos Clérigos Regulares de Somasca, os Padres Somascos, cujo apostolado era o ensino gratuito de órfãos e jovens. Morreu em 8 de fevereiro de 1537, aos 56 anos, na cidade de Somasca, vítima de uma peste que assolava a população. Foi canonizado em 1767.



São Pedro Damiano dia 21



Foi eremita, bispo e doutor da Igreja. “Pedro” quer dizer “Rocha”. São Pedro Damiano nasceu em Ravena, Itália, no ano 1007. Órfão de pai, passou dificuldades, fome e humilhações. Acolhido por um de seus irmãos, conseguiu estudar, mostrando-se inteligente e perspicaz. Entretanto, ao completar os estudos, abandonou tudo e se tornou monge em Fonte Avelana. Ali distinguiu-se como profundo conhecedor da Bíblia e como grande pregador. Foi eleito abade de Fonte Avelana, fundou várias comunidades, dirigindo-as com disciplina e promovendo a observância à regra monástica. Deixou várias obras escritas, entre as quais *A vida do bem-aventurado Romualdo*. Foi grande colaborador de Gregório VII na restauração dos costumes e disciplinas eclesiais. Faleceu no dia 22 de fevereiro de 1072. É invocado contra os males da cabeça.

Cátedra de São Pedro, Apóstolo dia 22

“Cátedra” significa cadeira, assento de honra, usado por quem tem autoridade. Cátedra é, portanto, o símbolo da autoridade e do magistério do bispo. Daí a origem do nome “catedral”, igreja-mãe, sede permanente do pastor. Ao celebrar a Cátedra de S. Pedro, a Igreja reconhece em Pedro, primeiro Papa, seu guia e líder supremo, o símbolo da unidade entre os cristãos. Na Basílica de São Pedro, em Roma, existe uma cadeira. É a “cátedra de Pedro”. Seu relicário foi construído em bronze por Lourenço Bernini entre 1647 e 1653. Encerra em si a antiga cátedra, de madeira e incrustada de marfim que, segundo a Tradição, teria sido usada por Pedro, o primeiro papa.



Para saber mais: *Os cinco minutos dos santos*,
J. Alves, Ed. Ave-Maria.

A CASA CONSTRUÍDA SOBRE A ROCHA

9º domingo do Tempo Comum
6 de março

1ª leitura - Deuteronômio 11,18.26-28

Deus propõe sua Lei ao homem livre.

Atentos à prescrição de Deus, de guardar atentamente suas palavras, os piedosos judeus prendiam uma frase dos mandamentos numa faixa frontal entre os olhos, a fim de não se esquecerem das ordens do Senhor e a escreviam também nas ombreiras da porta de casa. Tudo isso é muito edificante e nos causa admiração. Mas, quando Jesus se encarnou, repreendeu os judeus porque faziam questão desses sinais de adesão ao Senhor externamente, mas em seu íntimo pensavam diferente, alimentando pensamentos maus e contrários à lei.

Isso serve de advertência para nós. De que adianta rezar o Rosário de nossa Mãe Santíssima, fazer novenas aos queridos santos e até celebrar a Santa Missa, se em nosso coração julgamos os outros mal, alimentamos pensamentos de inveja, de impureza e nos negamos a prestar qualquer auxílio aos necessitados? Nossa leitura termina com uma frase que nos deve fazer pensar: “Proponho-vos hoje bênção ou maldição” (v.26). Está em nossas mãos.

Salmo 30, 2-3a.3bc-4.17.25

Junto de vós, Senhor, me refugio,
apressai-vos em me libertar.

2ª leitura - Romanos 3,21-25a.28:
A justificação por parte de Deus, e a fé.

O apóstolo São Paulo escreve aos romanos fazendo-lhes ver que a justificação não vem pela lei mosaica, mas pela fé em Jesus Cristo. Todos somos gratuitamente justificados pela graça de Deus. Esse ensinamento poderia levar os cristãos de Roma a negligenciarem os mandamentos de Deus. Então o apóstolo se apressa a afirmar que a fé em Cristo dá maior força à lei. Pois antes eram praticados os ritos, vazios de sentido, porque os mestres da lei e os sacerdotes exigiam somente o cumprimento externo da lei para a purificação das impurezas legais.

A religião cristã não acabou com os mandamentos, mas não quer que sejamos hipócritas, cumprindo-os somente na aparência. Podemos enganar os outros, mas não enganaremos a Deus que vê nosso coração.

Aclamação ao Evangelho Mateus 7,21-27

Os verdadeiros discípulos são firmes
como a rocha.

Coroando nossa meditação, Jesus nos diz uma palavra que resume tudo: “Nem todo aquele que me diz: ‘Senhor, Senhor’, entrará no Reino dos Céus, mas sim aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus” (v. 21). Jesus nos quer ensinar que, de palavras, o mundo está cheio. Não basta rezar várias vezes, pai-nossos e ave-marias, se na vida real pensamos e falamos de outra forma e nos comportamos como se



não tivéssemos fé. As palavras voam, os exemplos ficam. Um exemplo vale mais que mil palavras. Não basta pregar bonito sobre a doutrina de Jesus se depois se faz o contrário daquilo que se prega. Um sinal de que de fato nossa casa está construída com firmeza são as obras de amor em favor dos outros que precisam de nós de maneiras diversas e em graus diferentes, a começar por nossa família. O que adianta um marido dizer que ama a esposa e até lhe trazer flores, se não a ajuda em nada e chega em casa sempre tocado pela bebida? Não é suficiente ele falar: “Abaixo a bebedeira!”. É preciso parar de beber.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Reflico que está em minhas mãos a escolha da bênção de Deus ou da maldição? Meu cumprimento dos mandamentos da Lei de Deus é só externa? Meus propósitos são só palavras? Ou me levam de fato a mudar de comportamento?

LEITURAS PARA A 9ª SEMANA DO TEMPO COMUM/ INÍCIO DA QUARESMA

7 – SEGUNDA: Tb 1,3;2,1a 8 = Tobit sepulta os mortos. Sl 111. Mc 12,1-12 = Parábola dos lavradores homicidas. **8 – TERÇA:** Tb 2,9-14 = Tobit fica cego. Sl 111. Mc 12,13-17 = Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus. **9 – QUARTA-FEIRA DE CINZAS:** Jl 2,12-18 = Apelo à penitência. Sl 50. 2Cor 5,20 – 6,2 = Reconciliai-vos com Deus. Mt 6,1-6.16-18 = Esmola, oração, jejum. **10 – QUINTA:** Dt 30,15-20 = Ama ao Senhor, teu Deus, e obedece-lhe. Sl 1. Lc 9,22-25 = Quem me quiser seguir, tome cada dia a sua cruz. **11 – SEXTA:** Is 58,1-9a = O verdadeiro jejum. Sl 50. Mt 9,14-15 = Quando se for o esposo, eles jejuarão. **12. – SÁBADO:** Is 58,9b-14 = Se fizeres o bem, encontrarás a felicidade no Senhor. Sl 1. Lc 5,27-32 = Vim chamar à conversão os pecadores.

Elaboração: Adeline Dias Coelho – Ilustração: Cerezo Barredo, cmf – Colorização: Sheine R. Silva